

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

HIPERTROFIA CARDÍACA EM ATLETAS DE ALTO NÍVEL: COMO DIFERENCIAR ADAPTAÇÃO FISIOLÓGICA DE CARDIOMIOPATIA HIPERTRÓFICA?

Thales Pinho Da Silva (thalespinho06@gmail.com)

Michel Monteiro Macedo (michel.macedo@afya.com.br)

Introdução:

A hipertrofia cardíaca em atletas de alto rendimento representa um importante desafio na cardiologia esportiva, devido à sobreposição fenotípica entre adaptações fisiológicas ao treinamento e alterações compatíveis com cardiomiopatia hipertrófica, condição associada ao risco de morte súbita cardíaca. A distinção entre esses quadros é essencial para a prática clínica segura.

Objetivo:

Analisar criticamente a produção científica recente sobre hipertrofia cardíaca em atletas, identificando critérios diagnósticos que auxiliem na diferenciação entre remodelação fisiológica e cardiomiopatia hipertrófica.

Métodos:

Revisão sistemática da literatura realizada na base PubMed entre fevereiro e março de 2026, estruturada pela estratégia PICO. Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas inglês e português, envolvendo atletas avaliados por métodos de imagem cardiovascular. Aplicaram-se critérios de elegibilidade previamente definidos, com síntese qualitativa dos achados.

Resultados:

Foram identificados 97 estudos, dos quais 83 foram excluídos após aplicação de filtros, restando 13 para triagem. Dez artigos foram avaliados na íntegra e 8 compuseram a amostra final. Observou-se predomínio de remodelação fisiológica, porém com significativa sobreposição morfológica com cardiomiopatia hipertrófica em casos limítrofes. A ressonância magnética cardíaca mostrou maior acurácia na caracterização tecidual, especialmente na detecção de fibrose miocárdica, marcador associado a alterações patológicas. A ecocardiografia manteve papel relevante na triagem inicial, embora com limitações diagnósticas quando utilizada isoladamente.

Conclusão:

A diferenciação entre hipertrofia fisiológica e cardiomiopatia hipertrófica exige abordagem diagnóstica integrada. A associação entre avaliação clínica, eletrocardiográfica e métodos de imagem — com destaque para a ressonância magnética cardíaca — aumenta a precisão diagnóstica e contribui para a estratificação de risco e prevenção de morte súbita em atletas. Destaca-se a necessidade de padronização dos critérios diagnósticos e de estudos prospectivos para fortalecimento das evidências.

Palavras-chave: cardiologia esportiva; hipertrofia cardíaca; cardiomiopatia hipertrófica; ressonância magnética cardíaca; atletas.